

Florianopolis

Santa C tharina

OUTUBRO
MCMXX

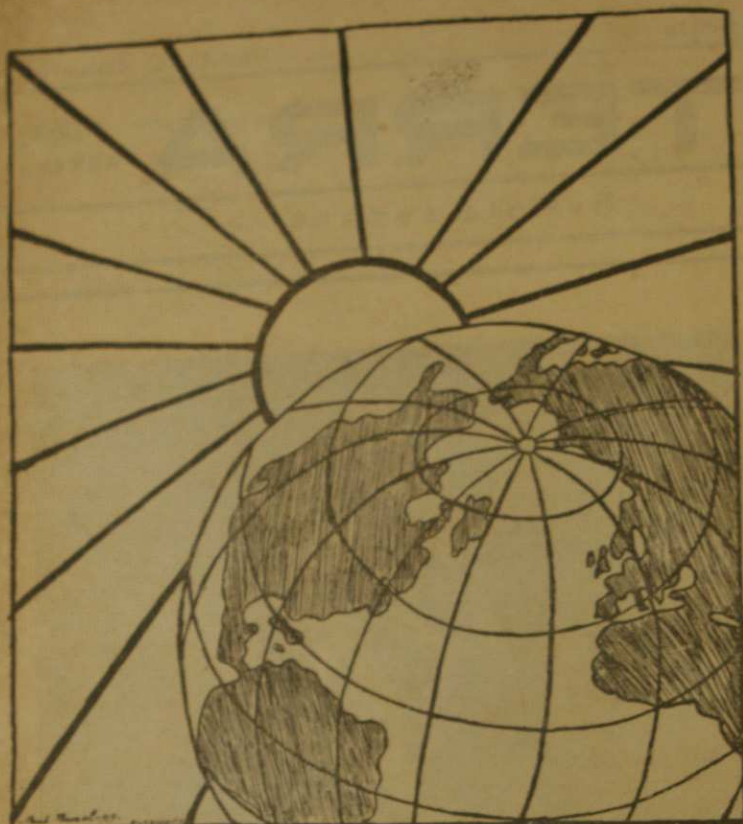
TERRA

ANNO I
NUMERO 18

— Revista semanal —



A linda e trefega Priscilla Dean, que innocentemente foi causa de um suicidio na Bahia



• Terra •

Publicada sob a direcção e responsabilidade de

Othon d'Eça
Altino Flores
Ivo d'Aquino

Secretario:

Oswaldo Mello

—«0»—

Toda e qualquer correspondencia deve ser endereçada á:

REDACÇÃO DA

TERRA

Rua Visconde de
Ouro Preto
No. 1

—«0»—

Officinas graphicas

DA

“Republica,”

Rua João Pinto
n. 16

Acceptamos collaboração de qualquer parte do Estado e de fóra, desde que não seja longa, nem escripta em orthiapa phonetica.

Das correspondencias dos municipios, que nos quiserem enviar, reservamos o direito de aproveita-las no que acharmos interessante.

Publicaremos reclamações em cartas, desde que sejam breves, assignadas e em termos convenientes.

Não temos «Secção Livre».

Assignaturas

| | |
|-------------------------|---------|
| Anno | 10\$000 |
| Semestre | 6\$000 |
| Numero avulso | 200 rs. |

ANNUNCIOS

| | 1 pagina | 1/2 pagina | 1/4 de pagina |
|-------------|----------|------------|---------------|
| 12 vezes | 480\$000 | 250\$000 | 145\$000 |
| 8 | 325\$000 | 176\$000 | 90\$000 |
| 4 | 165\$000 | 90\$000 | 50\$000 |
| 2 | 85\$000 | 45\$000 | 25\$000 |



Terra



— REVISTA SEMANAL CATHARINENSE —

Contra-vapôr a um tutor officioso

A firma Imbrie & Cia. de Nova York, por um contracto assignado a 3 de Novembro de 1919, adquiriu do Estado de Santa Catharina cinco mil apolices da sua divida publica externa pela quantia de 4.325.000 dollares, ouro americano, obrigando-se a paga-la em duas prestações, sendo a primeira de \$2.325.000 e a segunda de ... \$2000.000.

Pelo contracto ficou resalvado ao Estado o direito de depositar as importancias dadas em pagamento nos bancos que escolheesse, tendo sido, porém, acceita a proposta da casa Imbrie & Cia, para ficar com as mesmas importancias, em conta corrente á disposição do Estado, pagando o juro de 5 %.

Assim, o Estado, em lugar de usar do direito que lhe assistia de sacar desde logo as quantias do emprestimo, vencíveis a 1º de Janeiro e 1º de Fevereiro do corrente anno, deixou a firma Imbrie & Cia. como depositaria dellas, visto como o seu interesse era ter o dinheiro em Nova York, afim de effectuar os pagamentos das obras que pretendia contractar.

Cumprindo esse accordo, a firma Imbrie & Cia. effectuou em diversas occasiões os pagamentos que se vêm na conta corrente annexa, ficando assim por esse documento evidenciado o seu caracter de simples depositario.

A 18 de Maio do corrente anno o Estado assignou com a General Electric (S. A.) um contracto para a construção de uma usina e rede de viação electrica no Continente, comprometendo-se a pôr á

disposição daquella firma, em Nova York, a quantia de 1.700.000 dollares, destinada a garantir o pagamento das obras.

O deposito devia ser realizado em mãos da Electric Bond and Share Company.

Recebida essa ordem do Estado a 24 de Maio, Imbrie & Cia. telegrapharam allegando que em data de 15 de Fevereiro lhes fora concedido, em face das pessimas condições do mercado de Nova York, que o Estado sacaria a noventa dias de vista. Consideravam ainda que lhes não fora possível, por aquelle motivo, effectuar o lançamento do emprestimo na praça de Nova York.

Respondeu-lhes o sr. Governador do Estado que a concessão do saque a noventa dias se referia ao caso então presente, na data de 15 de Fevereiro, e não ao momento actual (5 de Junho), porquanto, se em Fevereiro o Estado houvesse saçado todo o saldo depositado, já naquella data (5 de Junho) o pagamento estaria realizado pelo decurso de mais de 90 dias. E havendo o Estado assignado um contracto com a General Electric não podia modificá-lo, deixando ao aivite de Imbrie & Cia. entenderem-se com aquella casa para a dilatação do prazo que pedia.

Apertado pela argumentação desse telegramma, respondeu a firma Imbrie & Cia. da seguinte fôrma:

... «devido ás condições do mercado, impossibilitando lançamento apolices, julgamos ser um «entendimento» (a concessão do prazo) necessario e razoavel.

Desejamos cooperar de todo modo possi-

vel e, como devido condições mercado o lançamento do emprestimo resultaria «grande prejuizo para nós» e para o credito e prestigio do Estado... suggerimos que o Estado emitta \$4.500.000 dollares, valor nominal de lettras do Thesouro sem garantia hypothecaria, pagueis um anno depois da data das mesmas e sem juros, para as quais pagaremos 4.325.000 dollares, levando ao credito do preço de compra dessas lettras as quantias já pagas sobre as apolices e transferindo para o conta do preço de compra das lettras o saldo que o Estado tem commosco* por conta das apolices.

*Para a protecção do Estado depositamos ram o banco ou trust com que indicar todas as apolices, e compromettemo-nos a comprar todas as apolices no vencimento das lettras...

Como se vê a proposta de Imbrie & Cia era de quem queria protelar. O sr. Governador do Estado, é mui de vir, não se deixou cahir na esparrella e retrucou que o Estado não estava disposto a emittir lettras a praso de um anno, constituindo assim nova e onerosa obrigação que nos forçaria a assumir o compromisso de resgatar em 12 meses o emprestimo, que já foi effectiva e definitivamente realizado para o praso de 26 annos, convindo ainda notar que para tanto lhe faltava autorização legislativa.

Havendo a 31 de Julho a Electric Bond Share Co. telegraphado que lhe não fora entregue a quantia de \$1.700.000 dollares, visto como Imbrie & Cia lhes declarara que só a 22 de Setembro accitaria o saque, o sr. Governador do Estado expediu um cabogramma a esta firma, dizendo-lhe que concedia transigir no pagamento até a data de 22 de Setembro, não constituindo porém, essa concessão o estabelecimento do principio de que qual-

OLHEMOS PARA AS NOSSAS FRONTEIRAS

Sob este título diz a «Patria» de Rio, que um simples relancear de olhos sobre a carta geographica mostra a desvantagem que temos encorado o problema ferroviário, mais do que que respeito á defesa do país. Não temos estradas estratégicas. As fronteiras do sul estão desprotegidas e sua comunicação difficil com o centro e o littoral. O traçado da S. P. Rio Grande é característico. Mas, sendo a desproteção resultante fronsentemente á na fronteira do Paraná e Santa Catharina com o Argentina. A estrada Florianopolis—Dionysio L'arqueira não a faz e, sem o contacto da base naval do sul com a região do extremo catharinense, a leste, parece falho todo o systema de garantia das nossas fronteiras. «Florianopolis, chave da nossa defesa meridional, não tem um porto apparelhado militarmente. Está separada

da terra firme, sem communicações com o interior, além de Lages. Revelou o o levante do Contestado. Em contraste com isto, o governo de Buenos Aires faz irradiar os trilhos das suas estradas de ferro para as fronteiras do Brasil e estabelece um systema conexo, que é um asombro de audacia, technica e politica, abrangendo o Paraguay, a Bolivia e o Perú: systema ferroviario que representa, sob a influencia de um calculo maravilhoso, o entrelaçamento de tres paizes da mesma lingua e das mesmas tendencias, e cujas fronteiras não se interrompem, no correr da nossa frente leste. Se insistissemos em querer confiar, apenas, no traçado da S. Paulo-Rio Grande, o erro seria tremendo». Porque? Por isto: uma força inimiga que varasse a fronteira leste catharinense teria em suas mãos a sorte dos dois Es-

tados do extremo sul, isolando-os, pela destruição de pontes sobre o Iguaçu e cortando-nos os trilhos da S. Paulo-Rio Grande, estrada que, sob o ponto de vista strategico, possui uma função collaboradora e não essencial.

Dir-se-á que a guerra é inevitável. Seja. Mas não ha consideração de especie alguma que nos moya ao alheamento. Deante da gravidade que representa para nós a desgarnição das nossas fronteiras, o desapparellamento ferroviario do país no sentido da sua segurança, o desconhecimento, por parte dos nossos soldados, da zona mais indicativa de uma guerra, não haverá palavras que não empreguemos para dar ao Brasil a certeza dos seus riscos e das suas necessidades».

quer outra ordem ou saque deva ser a prazo e não á vista.

A 2 de Setembro, avem-se Imbric com o seguinte cabogramma:

«Como não foi possível até agora offerecer empréstimo S. Catharina devido difficuldades situação financeira bem conhecida... "sentimos, dever avisar-vos que nos será impossível effectuar outros pagamentos por conta do empréstimo até que possamos ficar com os trilhos.

Estamos promptos a pagar á General Electric em títulos 65 ou depositar com ella o mesmo numero de títulos com a obrigação de os resgatar dentro do prazo de um anno. Podemos fazer outros pagamentos somente nestas condições. Quando contractamos o empréstimo, fizemo-lo fazendo-nos na declaração que o dinheiro seria somente seccado em pagamento de trabalhos publicos, uma vez promptos e tambem que seríamos banqueiros e depositarios do Estado e por isso ficamos grandemente surprehendidos e desparatados que o Estado não observasse esta declaração, fazendo o contracto com a General Electric e somos obrigados a proteger os nossos interesses».

Se Imbric & Cia. estivessem tratando com qualquer casa da praça de Nova York, o menos que lhes aconteceria era ser-lhes requerida a fallencia immediata, em face daquelle telegramma. Mas estamos a crer que não escapariam da cadeia.

Deante de tal procedimento, que em inglês não sabemos como se chama, mas que em bom português tem o nome de trapaça—o sr. Go-

vernador do Estado respondeu energicamente, declarando que faria valer em juizo os direitos de Santa Catharina.

Ahi o sr. Imbric e mais os espartalhões da sua Companhia esticaram mais duas pollegadas da sua consciencia commercial e confirmaram com o cynismo a premeditada e consciente velhacaria de seus processos, expedindo um cabogramma, que terminava do seguinte modo:

«Estamos promptos a defender-nos em qualquer acção... dado a justiça de nossa causa, se desejardes "fazer-nos soffrer em acção legal enormes perdas em favor de terceiros sem beneficio para o Estado, acção legal que só poderá ser decidida depois de prazos grandes e serio prejuizo para ambas as partes».

E' patente a ameaça que Imbric & Cia. fazem ao Estado de usar da chicana e das protelações processuais para impedir que Santa Catharina consiga haver o dinheiro depositado.

E para justificar o seu incorrecto procedimento, fez o cinematographico protesto de que o Estado não estava cumprindo o contracto, pois pretendia pagar obras que só daqui a dois ou tres annos estariam terminadas, o que prejudicaria o credito do Estado, obri-

gando-os a fiscalizar o emprego que Santa Catharina dava ao dinheiro do empréstimo!

Foi o ultimo tiro de Imbric & Cia, tiro semelhante aos que William Hart dá nas scenas do Far West e que não attingem senão ao bolso dos espectadores... E foi o que nos aconteceu.

Ficamos, assim, com um tutor officioso na Quinta Avenida, que, em mangas de camisa e á frente de um frasco de whisky, clandestinamente passado através das malhas da lei americana da prohibição ao alcool—vai tomando nota em um caderno de algibeira, das despesas que fazemos...

Mas ao sr. Hercilio Luz não agradou o tutor, nem o intimidaram as suas ameaças:

Por intermedio do nosso embaixador nos Estados Unidos, contractou com o advogado John Basset Moore para mover a acção contra Imbric & Cia., tendo já a declaração daquelle jurisperito ser liquido o nosso direito.

S Ex. dá assim perante o povo e perante a nação uma demonstração da honestidade e energia com que defende os interesses e os direitos de Santa Catharina, que se não su-

A deputação catharinense

Val reunir-se no dia 30 de Novembro vindouro a Comissão Executiva do P. R. Catharinense, afim de fazer a indicação dos deputados federais para o proximo pleito.

Os nossos actuais pais da patria são os srs. Celso Bayma, Eugenio Müller, Pereira e Oliveira e Abdon Baptista.

Destes quais os que voltarão para as commodos assentos do Monroe?

Se o povo pudesse manifestar-se francamente num plebiscito de rua, sem o complicado aparelhamento das mesas eleitorais e cedulas colladas, não seria difficil prever que a chapa seria radicalmente modificada.

Não é que os srs. Celso Bayma, Pereira e Oliveira, Abdon Baptista e Eugenio Müller sejam maus ca valheiros.

Pelo contrario o sr. Celso Bayma é um ottimo advogado, o sr. Eugenio Müller um respeitavel tabelião, o sr. Abdon Baptista um

intelligente industrial e o sr. Pereira e Oliveira um capitalista respeitavel. Todos muitos dignos, muito merecedores da nossa consideração.

São cidadãos que estimam deveras Sta. Catharina e a tal ponto estão compenetrados do valôr do nosso Estado, que ás accezações que lhe têm sido feitas na Camara, respondem altivamente calados, com a elevada compenetrção de que nós somos inattacaveia e que a melhor replica aos maldizentes é não falar.

E essa mudez de homens superiores fez com que, do ouro do seu silencio, lhes esculpissimos os medalhões commemorativos das suas individualidades. É uma homenagem merecida que todos nós lhes tribuamos e á qual não ha agradecer.

O povo, porém, (o povo entende tãe pouco dessas coisas de arte!) gosta de variar. E dahi, sem considerar o credito que os nossos de-

putados têm dado ao Estado, com a sua eloquente e calada compositora deseja vêr gente nova, gente de lingua expedita, que diga o que nós somos, o que representamos e o que pretendemos.

E, por isso, é possivel que dois terços da nossa velha representação federal deixe de prestar ao Estado e a Camara a sizuda collaboração numerica de suas austeras pessôas.

Dizemos dois terços porque é possivel que as injunções politicas prendam amoravelmente o frague elegante do sr. Celso Bayma.

E a essa hora o sr. Lauro Müller, fumando uma cigarrilha, estará meditando no inconveniente de se intrrometer o povo em coisas de politica.

Assumio a direcção dos serviços da saude publica do Estado, o sr. Remigio de Oliveira, vice-Director de Hygiene.

jeitará ao arbitrio caviloso de seus banqueiros, ainda a custa de todos os sacrificios.

A exposição simples e documentada que fizemos do caso evidencia a sinceridade e a lisura com que

S. Catharina agiu em toda questão.

E a conta corrente que abaixo publicamos, enviada por Imbrie & Cia. ao Estado não deixará duvida do nosso direito a todos que, en-

tendidos e honestos no trato commercial, façam a sua leitura com attenção.

No proximo numero ainda voltaremos ao assumpto.

STATE OF SANTA CATHARINA

| | | Dr. | Cr. |
|---------|---|-----------------------|---------------------|
| Jan. 1 | A/c Sale of 5000 Santa Catharina | | \$2.325.000.000 |
| " 7 | Check to Nat'l City Bank in payment of acceptance \$1 | \$126.000.00 | |
| Feb 1 | A/c Sale of 5000 Santa Catharina 6) | | 2.000.000.000 |
| Mch.29 | Check to Hanover Nat'l Bank in payment of acceptance \$37 | 40.871.93 | |
| Apr. 5 | Draft of Banco Commercial Itali no in payment of acceptance \$9 | 300.000.00 | |
| | Check of Guaranty Trust Co. in payment of acceptance \$8 | 300.000.00 | |
| | Check to Imbrie & Co. In payment of acceptance \$4 | 15.000.00 | |
| Apr. 15 | Interest \$ 5 % | | 51.514.61 |
| | Balance due you | \$3.395.642.68 | |
| | | 4.376.514.61 | 4.376.514.61 |

O "País," e o reflorestamento

O País, discorrendo sobre o problema do reflorestamento, afirma que uma das nossas mais perigosas ilusões é a da inesgotável vastidão das riquezas nativas do país. Sem duvida, o Brasil possui grandes recursos. Mas ha exaggeração. A proposito da devastação das matas, por exemplo, o primeiro erro que geralmente se commette é o de suppor que possuímos florestas por toda parte. Não ha tal.

«Em vez de ser o paraíso verde que a lenda dos poetas creou, o Brasil é um dos países cuja densidade florestal pôde ser considerada pequena, desde que exceptuemos do calculo as extensas matas das regiões remotas de Goyaz, de Matto Grosso e da Amazonia.

Mas ha, em relação á recente devastação do florestas, um aspecto especial, que não deve ser esquecido, porque a sua importancia é decisiva. Devido á grande procura de lenha, determinada pela escassez da hulha, estabeleceu-se uma industria de derrubadas, que, como era natural, tomou maior incremento nas zonas marginaes das estradas de ferro. Ora, como essas regiões são, em geral, as das montanhas e collinas, onde se formam os mananciaes dos rios, o effeito da derrubada, sobre as condições hydricas e meteorologicas dessas zonas, tem sido muito sensível.

Todos que conhecem alguma coisa das questões florestais sabem quanto são desastrosos os resultados da desnudação das montanhas e das collinas. Esses effeitos apresentam tal gravidade, pelas alterações do clima e de umidade do solo que acarretam, que os especialistas são unanimes em sustentar que sómente com a maxima pruden-

cia e com immediatas e efficazes medidas de reflorestamento, devem ser toleradas as derrubadas nas vertentes e nos cimos dos morros.

Aqui, a industria da lenha tem sido explorada em condições primitivas e anarchicas, por gente que mesmo quando tenha o sentimento patriótico que poderia conter a sua furia devastadora, não possui os conhecimentos necessarios, para avaliar a gravidade do mal que estão fazendo. As consequências desse corte de arvore, feito a torto e a direito, pôde ser apreciado por quem viajar nos trens da Central e da Linha Auxiliar, ou percorrer, em automovel, a bella estrada de S. Paulo a Santos. E a devastação patente ao viajante já se reflecte na crescente escassez do abastecimento de agua das cidades, cujos mananciaes se acham situados na-

quellas zonas celeremente desnudadas pela foize impeccavel do lenhador.

Aqui, em Santa Catharina, tambem a illusão da illimitada riqueza florestal tem accendido as queimadas que quase todos os dias, vemos nessas lindas montanhas que nos cercam.

E' uma pena e é um crime.

Olhemos em torno.

Quem se não recorda da verdura antiga que vestia essas montanhas?

A illusão da riqueza florestal sem limites, vae pouco a pouco reduzindo-as a charoecas!

E não está muito longe o tempo em que a veremos nua e árida, como si um quente vento de maldição as houvesse crestado, implacavel como um castigo.



Do Rio de Janeiro, onde estivera em serviço do Estado, regressou o sr. José Boiteux, Secretario do Interior e Justiça.

S. ex. que teve um desembarque concorrido, foi conduzido á sua villa, na praça General Ozorio, em carro do Estado, pelo sr. capitão João Cancio, ajudante de ordens do sr. Governador e pelos Secretarios interinos do Interior e da Fazenda, respectivamente srs. Elpidio Fragozo e Gustavo Silveira.

Terra, que se fez representar no desembarque do sr. José Boiteux, apresenta, mais uma vés, os seus cumprimentos de «bóas-vindas».

Confere
em 29-6-920
L. Mello

E. x O E.
Imbrie & Co.
201,937.270

L 29-5-920
L. Mello

Reconheço a firma Imbrie & Co.
Rio de Janeiro, 18 de Outubro de 1920
Em testemunho de verdade
(ass). Damasio de Oliveira

Figuras da t ela e do palco



Douglas Mac Lean e Paris Mail no film da Paramount "Entre o amor e o dever.."

A Junta Republicana C thar
nense enviou ao sr. Antonio Arruda, presidente do Conselho Municipal de Por o Uni o o seguinte telegramma de adhes o, com mais de setenta assignaturas de seus socios.

Mocidade republicana Florianopolis, tendo apreciado justamente vossa patriotica proclama o publicada 26 corrente, «Republica», appellando para Conselhos Municipaes Estado, sentido ser suffragado nome Hercilio Luz ben merito governador futuro quatriennio 1922 a

26, reconhecendo grandeza vos os sentimentos civicos vem apresentar vos finceras congratula es por essa pat iotica iniciativa pro-tudo inteira ades o vos a proclama o que, realizada, facultar  este Est do dias grandezas prosperidade povo C tharinense, Afectuosas Sauda es

«Terra», que v  nas ideias e nos actos de Hercilio Luz um incentivo e um exemplo para os mo os, felicita e presta solidariedade ao sr. Antonio Arruda pelo gesto que teve e ao qual S. Ca

tharina toda applaude, na s ncera consagra o ao nome do integro republicano que governa o Estado.

Foi nome do Director do Theouro do Estado o sr, Pedro Augusto Carneiro da Cunha, que exercia o cargo de Sub-Director daquella reparti o.

Pelo acto de justi a do Governo do Estado, escolhendo-o para aquelle elevado cargo, f i o illustre funcionario muito felicitado.

Um Poeta de valor



Paulo Setubal

É o autor da «Alma cabocla», que filtra em versos de estreme inspiração a psychologia da nossa gente do sertão. Monteiro Lobato da poesia, como d'elle disse um critico, Paulo Setubal, que ora nos visita, soube dar ao verso um realismo encantador, na descripção que faz dos costumes e das manieiras dos nossos trabalhadores rurais.

Pertencente a nova geração de S. Paulo, Paulo Setubal tem muitos admiradores em nosso Estado, onde residiu durante algum tempo na cidade de Lages, exercendo a advocacia.

Delle pode dizer-se sem exagero que é um nome feito e um poeta de valor.

Anniversarios

Fazem annos hoje :

Srs. Quintino Jaguaribe de Oliveira, Romulo Pacheco d'Avila e José Quintino Cardoso.

Amanhã :

Exma. sra. d. Argentina Caldeira e os srs. Pompilio Pereira Bento e Donato Costa.

A 2 :

A menina Eugenia da Silva Porto; as exmas. sras. d. Adelayde Regis, Maria José de Lima Lapagesse e Olga Stuart e o sr. Tião Alves de Brito.



Deixou o alto cargo de Secretario da Fazenda o sr. Adolpho Konder, que será um dos candidatos no proximo pleito para o preenchimento das vagas de deputados por Santa Catharina.

Exercendo durante dois annos o logar de auxiliar de confiança do actual Governo, o sr. Adolpho Konder foi um dedicado e intelligente collaborador do sr. Hercilio Luz e teve a occasião de prestar ao seu Estado valiosos serviços.

A sua candidatura ao logar de deputado federal será, pois, recebida por todos nós com o appl. uso e a sincera solidariedade, que merecem os que têm trabalhado pelo progresso de Santa Catharina e elevação moral de seu nome.

«Terra» vê no sr. Adolpho Konder um catharinense de valor e tem na sua acção a confiança que dá uma intelligencia culta e honestamente dirigida.

Com a vaga deixada pelo sr. Adolpho Konder, foi nomeado Secretario da Fazenda, Viação e Obras Publicas o sr. Gustavo Adolpho da Silveira, que exercia interinamente esse cargo.

Em mais de trinta annos de serviços publicos prestados ao Estado, o sr. Gustavo Silveira tem sido um funcionario que se destaca pela sua competencia, honestidade e dedicação ao trabalho.

O alto cargo que agora occu-

pié uma prova do apreço em que foram tomados os largos serviços que prestou ao Estado, expressada pela confiança com que o distinguiu o sr. Governador do Estado.

Regresou do Rio de Janeiro, onde fôra a tratamento de saúde, o sr. desembargador Meiteiros Filho, a quem foram receber muitos amigos por occasião de seu desembarque.

Fulvio Aducci



Sabemos que um grande numero de amigos e admiradores do sr. Fulvio Aducci, pretendem levantar a candidatura do illustrado advogado para disputar a vaga deixada á minoria na proxima eleição a deputados federais.

O sr. Fulvio Aducci foi um catharinense que ganhou do Estado inteiro as maiores sympathias e os mais fortes applausos durante os quatro annos em que exerceu o alto cargo de Secretario Geral do Estado, no governo passado.

A apresentação de sua candidatura é um acto de justiça e, como tal, «Terra», francamente, entusiasticamente, dá a sua solidariedade ao nome honrado de Fulvio Aducci.

Um grande jornal americano, o *New-York Life*, tratando ultimamente da situação do Brasil no Mundo, salientou o curso de alguns Estados brasileiros no progresso nacional, citando Santa Catharina como um dos que mais se tem esforçado, na época presente, para elevar a Patria ao conceito internacional.

Revelando aos seus conterraneos tão honrosas referencias: *Terra* sente-se desvanecida por ter sido o portavóz desse grande diário *Yankee*.

Embora tarde, felicitamos muiaffectuosamente o sr. Lucas Boiteux, distincto official da nossa marinha de guerra, pelo seu anniversario commemorado na semana passada.

Lucas Boiteux, que tanto tem enriquecido esta revista com a sua preciosa collaboração é um dos mais ardentes cultores da historia catharinense e um dos mais vehementes paladinos da tradição brriga verde.

E o seu carinho por tudo quanto é catharinense, nunca se cansa de manifestar em todos os actos da sua vida, vida toda ella consagrada aos seus deveres de cidadão e aos interesses da sua terra.

A falta de espaço nos impede ainda este numero de dar as soluções das charadas do ultimo torneio.

Examinando, porém, as soluções que nos foram enviadas, conferimos aos nossos intelligentes solucionistas Recruta e Practicante o premio que promettemos e que constará de duas bras litterarias de autor brasileiro ou portuguez á escolha dos premiados

Um gesto que S. Catharina applaude

O Conselho Municipal de Porto União, por proposta do sr. Antonio Arruda, seu presidente, enviou uma proclamação a todos os Conselhos municipais do Estado para ser suffragado o nome do sr. Hercilio Luz para Governador no proximo quadriennio.

Levantada a ideia, que mais uma vez veio sagrar o eminente estadista como um legitimo representante do povo catharinense, de toda a parte do Estado tem seguido adhesões á proposta do sr. presidente do Conselho de Porto União.

S. M. AMOR A ARTE

A Secretaria da S. M. Amor á Arte teve a gentileza de communicar a *Terra* a eleição e posse de sua nova directoria, que ficou assim organizada:

Presidente—Antonio Coelho Pinto
Vice-presidente—Roberto Moritz
1º Secretario—Herondino Moreira
2º » —João Abrahão
1º Thesoureiro—Frederico Souza
2º » —Marçal Cardoso
Orador—Dr. Hollanda Cavalcanti
1º Procurador—Fernando Alves
2º » —Manoel T. Oliveira
Bibliothecario—Octavio M. Guimaraes.

Depois da missa



UM INSTANTANEO

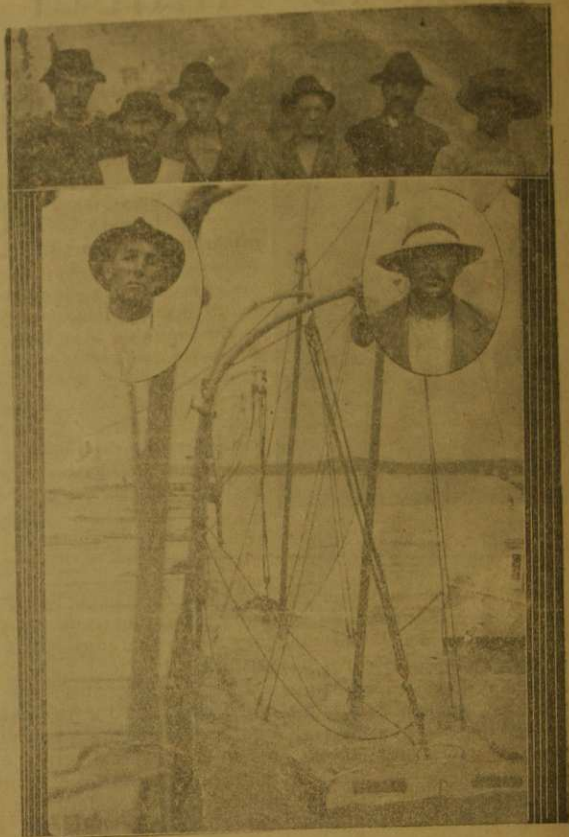
UM NAUFRAGIO



Homem de bem, intelligente e com o espirito formado nos labores do seu gabinete, o sr. Ferreira Lima tem no nosso Estado um grande numero de amigos e admiradores sinceros.

Desaasustado luctador da candidatura Hercilio Luz, foi elle, sem ambições, um dos mais convictos combatentes e a sua palavra autorizada e eloquente fez na praça publica o encorajamento do ideal popular.

Deixando agora o elevado cargo de inspector de hygiene do Estado e a sua larga clinica, onde firmou a reputação do profissional, a par da grandeza d' alma do philanthropo, o sr. Ferreira Lima será um dos can didatos do povo á vaga de deputado federal.



O lanchão «1 de Setembro, que naufragou n Bahia do sul quarta-feira. Nos medalhões; Bernardo e Alberto Schiedt, tripulantes da embarcação naufrag da Em cima, os tripulantes da baifeira «Marietta» que soccorreu o lanchão.

Estante do vernaculo

METAPLASMOS

(Continuação de um ponto de grammatica historica, organizado para os alumnos do 3º anno do Gymnasio Catharinense)

i) Crase E' a fusão de dois phonemas vogais identicos:

Pede(m) — p^{ee} — pé

colore(m) — coo: — côr

dolore(m) doo: — dôr

Eram graphias conentes na epoca pre-classica da lingua as fórmas: leer, veer, quente, creador, pee, maas, etc. em vez de lèr, vêr, quente, creador, pè, más.

NOTA A crase resulta do contacto de duas vogais identicas, determi-

nado pe'a queda da consoante Intervocalica.

Algumas vezes tambem a vogal i, ficando ao pé de e determina a fusão, em logar de metathese:

funiles — funies — funis
fide(m) — fee — fé

j) Quedas

A tendencia popular para evi-

tar os vocabulos exdruoulos ou proparoxytonos determinou a queda dos phonemas *fracos*, vogais ou consoantes.

Na formação da lingua portuguesa, em regra se deu a queda da vogal não accentuada, immediatamente anterior ou posterior á tonica e bem assim da consoante intervocalica.

O *m* latino do accusativo não resistiu tambem na prosodia portuguesa, assim como as outras consoantes finaes.

Menos commum foi a queda dos phonemas iniciais, em virtude do principio da conservação dos valores iniciais.

A queda pôde realizar-se no começo, no meio, ou no fim do vocabulo, tomando, respectivamente, os nomes de *apherese*, *syncope* e *apocope*.

I Apherese

Apotheca(m) — bodega, botica
episcopus(m) — bispo
horologium(m) — relógio
spasmus(m) — pasmus
acumen — gume
pisanana(m) — tisana.

II Syncope

De consoante intervocalica:

pede(m) — pé
crude(m) — cruel
Angelus(m) — anjo
coena(m) — ceia
legale(m) — leal
amafis — amais
malu(m) — mau

De vogal pretonica ou postonica:

bonitate(m) — bondade
asinu(m) — asno
opera(m) — obra
inimicu(m) — inimigo (archaico)
veritate(m) — verdade

III Apocope

amat — amad — ama
servum — servu — servo
capitale(m) — capitale — capital
cento — cem
freire — frei
dono — dom

NOTA A apocope é um dos phenomenos mais communs na evolução da lingua, em que representa importante papel.

A apocope determinou o desaparecimento dos *casos* latinos, para a criação de uma forma unica no português operando, assim, uma radical transformação syntactica. O português,

assim como as outras linguas novilatinas, não herdaram o caracter synthetico do latim e supprime com o uso das preposições as modalidades da declinação romanica.

—(ooo)—

Haplogogia

Chama-se haplogogia a um caso de syncope especial que consiste na queda de uma syllaba por haver no vocabulo outra igual ou semelhante.

Assim de *bondade* e *caridade* em vez de *bondadoso* e *caridoso* temos *bondoso* e *caridoso* (queda da syllaba *da*); do latim *véndita*, veio-nos *venda* em lugar de *venditula* (queda da syllaba *di*), etc.

k) Prothese

Consiste na adição de um phonema no principio do vocabulo.

E' commum quando o vocabulo começa por *s* seguido de consoante (excepto *c*)

stilum(m) — estílo
schola(m) — escola
stella(m) — estrella
statua(m) — estatua
spina(m) — espinha

Em *scena(m)*, *scentia(m)*, *scetro(m)*, *scintilla(m)*, etc. (o *s* seguido de *c*) não se dá a prothese do *e* visto o *s*, ser ali prosodicamente nullo.

l) **Epenthese** — A epenthese é a introdução do som no meio do vocabulo, afim de facilitar a pronuncia de valores consonantais diferentes.

café — al — cafezal
humeru(m) — hum'ro — hombro
memorare — mem'rare — lembrar
slavu(m) — esclavu — escravo
cumulu(m) — combro

Ha casos de epenthese de explicação difficil como: *stella* — *estrella* (talvez por influencia de *astro*) *mastro* — de *mast* (alemão) *lista* de *lista*

m) **Epithese** ou paragoge.

E' a accrescimento do phonema no fim do vocabulo

ante — antes
mi — mim
sic — si — sim

São pouco communs os exemplos.

n) **Prolação** Consiste no apparecimento de um som no

vocabulo por influencia de outro já existente.

Dá-se sobretudo com os phonemas nasais (*nasalação*)

mi — mim
missaticu(m) — mensagem
iaterna(m) — lanterna

muito — que se pronuncia «muinto».

O povo diz *cemiterio*, *marimbondo*, etc. em vez de *cemiterio* e *maribondo*.

Ha a tendencia popular tambem para o uso dos diminutivos em *inho*, em loga, de *ino*. Aliás, na passagem do latim para o português é commum esse phenomeno: *vizu(m)* — vinho; *denariu(m)* — dinheiro, etc

Chama-se *desnasalação* ao phenomeno contrario ao de nasalação.

Em tratando das *quedas* já vimos:

ceia(m) — ceia
e alem deste:
lunam(m) — lua
monet(m) — moeda
avena(m) — aveia
etc.

A proezas de Lord Birão em Sta. Catharina

Muito breve iniciaremos a publicação das aventuras de Lord Birão, o que certamente ha de interessar aos catharinenses, pelas relações ineditas que encerra.

Foi effectuada sabbado uma grande reunião em que se tratou da apresentação da candidatura do sr. Fulvio Aducci para disputar a minoria nas proximas eleições federaes.

Considerado o civico e patriotico proposito que tem o sr. Governador do Estado de garantir o direito da minoria, dando assim uma eloquente demonstração de suas ideias democraticas, ha grande animação para apresentar o nome do illustre advogado,

THEATRO

Depois da temporada *Cancellas*, que, com as suas peças duma cruzada bestial, maculou o bom-nome da nossa plateia, temos, felizmente, uma companhia dramatica, sinão excellente, ao menos satisfactoria. É a companhia Eduardo Pereira.

Até o momento em que escrevemos estas linhas, já ella pôs em scena, no «Alvaro de Carvalho», quatro peças: *A Martyr*, de Ennery, *Morgadinha de Val Flor* de Pinheiro Chagas, *Romance de um moço pobre*, de O. Feuillet, e *Amor de Perdição*, de C. Castello Branco.

Só a *Morgadinha*, representada pela primeira vez em 1869, foi escripta immediatamente para o palco; a primeira e as duas últimas foram extrahidas de romances publicados, respectivamente, em 1886, 1857 e 1862. Quer dizer que a mais nova desses peças tem 24 annos, isto é, pertence a uma escola theatral, sinão morta, pelo menos em franca decadencia.

Todavia, enquanto o coração humano tiver fibras para sentir e toar ao sopro da paixão como uma harpa resoa ao perpassar da brisa, essas peças serão sempre recebidas com benevolencia. Note-se que não dizem *enthusiasmo*.

Porque o enthusiasmo se dá em tórno de ideias e theorias, como as ventiladas no drama hodierno, e não em volta de um sentimentalismo incoherente com as condições da sociedade actual, tão utilitaria, calculada e positiva.

A imprensa e a tribuna, nestes ultimos tempos, têm tomado um caracter doutrinario excepcional, debatendo principios e problemas que se não restringem a uma instituição ou a uma classe, mas se estendem a toda a humanidade.

Depois da guerra, cujas chammas se não extinguiram ainda, esses problemas e principios, têm, então, sido estudados e commentados com uma grande largueza de vistas, mirando, sobretudo, a melhoria da grande familia humana, até hoje dividida por preocupações antigas,

retogados quasi, resultantes de um modo erroneo de encarar a vida social.

Eis porque, nos theatros europeus, já começaram a ser exploradas e analysadas com superior espirito crítico, as mesmas theorias, as mesmas hypotheses, os mesmos problemas, as mesmas questões, os mesmos anhelos externados e verçados no jornalismo e na tribuna. A inviolabilidade do lar, a educação feminina, a instrução leiga e a instrução religiosa, a vida em commum nas grandes fábricas, a apurada cultura intellectual em face da religião, o serviço militar obrigatorio, a fusão das raças, a espionagem diplomatica, o monopolo industrial, o amor livre, a maioridade, etc. etc.—tais são as questões que, nos principais theatros do mundo, estão sendo estudadas seguindo um modo de ver superiormente humano.

Como o nosso *Alvaro de Carvalho* não entra nem quer entrar no ról daquelles «principais theatros», ainda por muito tempo terá de estar sujeito ás investidas selvagens dos *Cancellas* e quejandos...

A empresa Moura & Cia. penitenciou-se da serie de sarrabulhos da ultima *troupe*, contractando a companhia que ora nos visita.

Todos os nossos applausos! E com esse seu gesto os srs. Moura & Cia. desmentem o boato que de bocca em bocca andava, de que preferiam só revistas porque estas lhes davam mais resultado... Para robar esse desmentido, quer ainda a empresa contractar a companhia Chaby Pinheiro para uma pequena serie de espectaculos pequena na quantidade, mas grandiosa na qualidade, pois Chaby é um actor consagrado nas plateias de Lisboa, Porto, Rio de Janeiro, S. Paulo, Bello Horizonte, Porto Alegre, etc., e sabe, com extraordinario vigor, incarnar os typos mais variados das excellentes peças do seu repertorio.

Não vemos melhor oportunidade

de para os srs. chefes de familia darem, aos seus, algumas noites de fina arte theatral; e, por isso, seria conveniente que todos quantos se acham a isso dispostos, se apresinhassem a tomar assignatura para a reduzida, mas esplendida serie de espectaculos.

Não se pense que os elogios supra sejam como que um acinte á companhia que ora occupa o «Alvaro de Carvalho», não.

No conjuncto, é uma das melhores que aqui têm vindo, pois possue artistas de valor, como a vibrante Maria Castro, cujo trabalho é digno de todos os applausos, não só pela naturalidade de que ella se reveste como tambem pela dramaticidade que sabe pôr nas situações mais fortes. Não seriamos justos si calassemos a respeito de Encarnação de Abreu, que é bem uma figura notavel, a cujo lado Maria Castro não perde em estar; pois, além de se assenhorar magistralmente de todos os papeis que lhe são distribuidos, sabe desempenhálos com inteira correção.

Igual conceito temos a cerca de Pereira da Costa e Claudino de Oliveira, elementos de optimo quilate que, com Maria Castro e Encarnação de Abreu, formam uma luminosa constellação artistica.

Pires, Abreu, Balsemão e Ivone Costa vêm em plano secundario, sem, entretanto, prejudicar aquelle primeiro grupo, esforçando-se, ao contrario, para que o trabalho em conjuncto seja o melhor possível.

Eduardo Pereira tem deixado sempre e muito a desejar... O seu trabalho, nas quatro peças acima citadas, não corresponde á fama de que o seu nome vem precedido. Dizem que elle se acha despedido nos papeis de que se tem encarregado... Mas, isso não o desculpa, absolutamente.

Todavia, esperamos vê-lo melhor contrafeito e mais feliz em outras peças, para modificarmos o nosso julgamento.

Pelo desporto

Com a aproximação da data em que se realizarão as grandes regatas annuaes para a disputa do campeonato catharinense do remo, o enthusiasmo cresce a olhos vistos. Nem podia deixar de ser assim, pois que o desporto nautico já é, entre nós, uma «instituição»...

Não se pôde calcular a faina com que, nos galpões dos diversos clubs, se vão fazendo os preparativos para a luta. Todo o apparelhamento nautico está sendo arreado, bruno, afiado, para o dia da grande pugna.

Haverá, acaso, coisa que justifique essa lufalufa e esse enthusiasmo?

Si ha! Pois não dissemos atrás que o desporto nautico já empolgou a todos os espiritos, mesmo os mais frios? Nos dias de grandes regatas o nosso povo sá á rua, envereda para o caes da cidade e, ali, dá largas ao seu partidatismo. Os clubs filiados têm exercitos de torcedores, e estes são de ambos os sexos e todas as idades. A paixão generaliza-se e transborda, transformada em apostas, em gritos de enthusiasmo, em discussões acaloradas e, não raramente, em vituperios de abrir o chão... ou a agua.

Além disso, esperam-se formidaveis surpresas. Dar-se-á o caso que o *Martinelli* abiche o primeiro lugar em todos os pareos? Quem sabe si desta vez não será o *Riachuelo* quem alcançará esse triumpho?

Quando não se dê o monopolio de todos os pareos por um só clube, a qual pertencerá o pareo do campeonato?

Não será a um dos clubs de Itajahy? Ou caberá, porventura, a gloria ao *Lauro (arceiro)*? E o *Aldo Luz*? Não estará disposto a melhorar agora a sua classificação?

Problemas são esses que só terão solução a 15 de novembro, e que,

por enquanto, estão em estado de palpites.

Segundo está no dominio publico, a Federação Catharinense do Remo *resolveu* que, em caso de vento-sul, as regatas serão adiadas e nunca realizadas na bahia Norte.

Eis ahí uma resolução que se chama absoluta e dogmatica. Os concilios religiosos, de decisões ecumenicas, não são tão *tranchants*...

Porque não se correrão as regatas na bahia Norte, em caso de sueste? Ninguem o saberá dizer justamente. Allegar economia, para não balizar duas raizas, é coisa impropriedade. Seria uma sovinnice, ou, no minimo, uma economia de palitos e pontas de cigarro. Além disso, quem paga essa despesa não é a Federação, e sim os clubs federados.

O § unico do art. 9 do *Codigo de Regatas* estatue que todas as regatas promovidas pela Federação ou por clubs a ella federados deverão ser corridas na bahia do Sul, salvo motivos de força maior.

Esse paragrapho é claro: marca o lugar onde deverão ser as regatas, sempre que não o impedirem motivos de força maior. Ora, está entrando por todos os olhos que o vento sul é bem um motivo de grande força, que impede a realização das regatas na bahia do Sul.

Sendo assim, em caso de vento sul effectua-se a corrida na bahia do Norte, sem necessidade de adiamento, mesmo porque tal adiamento acarretaria grande onus aos clubs de fóra que tivessem de demorar-se nesta capital, e iria de encontro ao § 3º do art. 4 dos Estatutos da Federação, os quaes determinam que ella tem de fazer duas regatas annuaes, uma em 21 de abril e outra em 15 de novembro.

Não queremos crer que a Federação Catharinense do Remo per-

sista no seu proposito, para cuja justificação até agora não se apresenta razão plausivel.

A Federação deve ter em vista que as suas resoluções não interessam apenas aos clubs a ella filiados, mas a todos quantos, directa e indirectamente, ou apenas por simples laços de sympathia, participam se prendem ao desporto nautico; e, assim sendo, convém que as suas deliberações se fundem o mais possivel nas determinações regulamentares, para que a maledicencia publica a não acomeie de parcial, ou, pelo menos, leviana.

Isso não é uma censura nem uma insinuação, mas, apenas, o reflexo do pensamento dos... torcedores da respeitavel assembléa.

Porque ella tambem tem os seus torcedores...

Boqueja-se por ahí além que o *Barroso*, na sua guarnição de estreatantes, metteu alguns profissionais...

Eis uma excellente oportunidade para os syndicos da Federação exercerem a sua *detection*...

E—aqui á puridade—até quando durará a intenção da fraude nos dominios desportivos?

V. Ninguem

O „MOMENTO”

O bem escripto semanario desta capital, pôs em circulação o seu segundo numero, que, como o primeiro, vem demonstrar a boa vontade e talento dos seus jovens redactores. Traz, á capa, o retrato de Altino Flores.



Dr. Edmundo Luz Pinto

Advogado

Rua do Rosario

n. 159

1.º ANDAR

RIO DE JANEIRO

Salão Sepitiba

Especialidade em côrtes de cabelo á inglesa—Massagens vibratorias electricas

Grande stock de perfumarias nacionaes e estrangeiras. Extractos, loções, brilhantinas, crêmes, sabonetes, pó de arroz, etc. dos melhores fabricantes franceses e ingleses—Sortimento de objectos para toilette—

Gravatas e collarinhos da afamada marca «Hercilio Luz»

Rua Tiradentes n. 10

Constantino Garofallis & Cia.

Commissões, Consignações e Conta Propria

Endereço Telegraphico—GAROFALLIS

Codigos: A. B. C. 5.º Ed. melhorada, Ribeiro, Borges e particular

CAIXA POSTAL N. 6

FLORIANOPOLIS—SANTA CATHARINA

EXPORTAÇÃO DE:

Café, farinha de Mandioca, Arroz, Batatas, Banha, Feijão e outros productos do Estado

IMPORTAÇÃO DE:

Vinhos do Porto, Conservas, Xarque, Sal e Farinha de trigo das acreditadas marcas Favorita, Cruzeiro, Lili, Goldmedal, Surpreza, Claudia e Rio Branco

Unicos depositarios n'esta Capital da afamada agua de mesa «Club Sódica», em todo o Estado da saborosa Cerveja «Mineira»

Escritorio commercial

Acceita e encarrega-se de qualquer cobrança commercial ou particular.

Encaminha acções civeis ou criminaes.

Prepara em 24 horas todos os papeis para casamentos em quaesquer dos casos previstos pelo Codigo Civil.

Faz todo e qualquer despacho de importação e exportação, despachos maritimos etc.

Encarrega-se de serviços em Repartições publicas, recebe vencimentos etc.

Faz distribuir encarrega-se de serviço de convites para festas, bailes, enterros, etc.

Todo e qualquer negocio deve ser tratado no Escritorio das 9 ás 16 horas, na rua Visconde de Ouro Preto n. 1—onde está instalada a Redacção da
„TERRA“

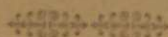
Dr. Alfredo da Luz
E
Dr. Gilberto Paranhos
— ADVOGADOS —

Escritórios em

FLORIANOPOLIS BLUMENAU
e
RIO DE JANEIRO

(Avenida Rio Branco n. 56)

1º ANDAR



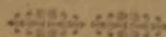
Empreza Garcia

— «O» —

Fiação
Tecelagem
Fundição
Marcenaria

BLUMENAU

— S. Catharina —



Hering e Cia.

— Fiação e Tecelagem —

FABRICA
de tecidos
de meia

Blumenau

Santa Catharina



Gustavo Salinger & Cia.

— «O» —

Importação e Exportação

Productos
catharinenses

Artigos Extrangeiros

— «O» —

BLUMENAU — Santa Catharina

EDUARDO HORN

SANTA CATHARINA—BRASIL

Matria—Florianopolis
Caixas Postaes 39 e 40

Filial Laguna
Caixa Postal

Cods.: A B C 5ª. Ed., Ribeiro (Two in one), Borges, Particulares.
End. Telegr.: *Trigo*

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Importação—vinhos, sel., farinha de trigo, phosphoros, azeites, xarque, louças, ferragens, assucar, sardinhas, soda caustica, canella, papel, etc. etc.
Exportação—farinha de mandioca, polvilho tapioca, arroz, assucar, feijão, banha, café, frutas verdes, couros seccos, cera d'abelhas, crina animal, etc., etc.

AGENTES—Pereira Carneiro & C. Ltd. (Companhia Commercio e Navegação), Gomes Ribeiro & Bastos, Empresa de Navegação L. Carsoglio & C.—(Moinhos Santa Lucia, Bahia Blanca, Pahuajó, Santa Cruz)—Waltee & C. Material de toda especie para extincção de incendios—Machinas de desinfecção «Clayton».

Agentes em todas as principaes cidades do mundo

João Grumichè

Architecto constructor

Encarrega-se de quaesquer

construcções no Estado

Escriptorio

Praia Comprida

S. JOSE'

FALCHI

São os melhores

BONBONS

E

CHOCOLATES

Hyppolito Boiteux & Cia.

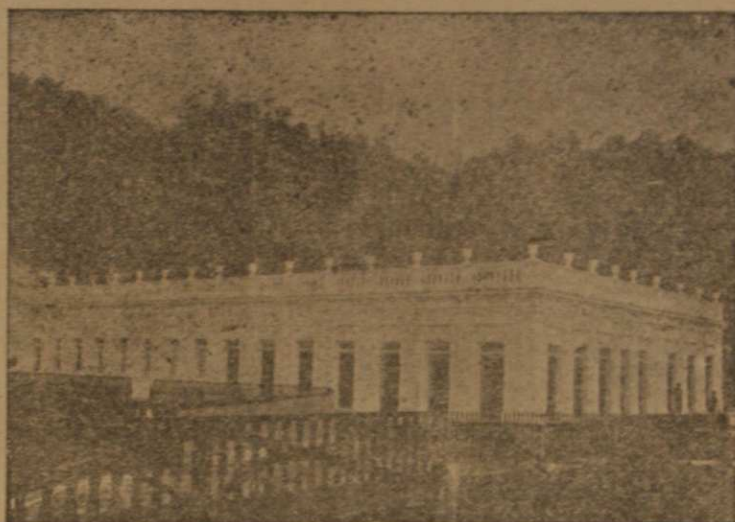
Completo sortimen-
to de: fazendas,
armarinho, terra
gens, louças dro-
gas, calça d'os,
chapéus, papela-
ria, tinta, oleos,
seccos e molha-
dos

Exportadores de
Madeiras, assucar,
café, farinha de
mandioca e ce-
reaes

Commissões e
Consignações

Rua Coronel
Henrique Boiteux

Rua Guarda
Marinha Marti-
nelli 2



Endereço Telegraphico: "BOITEUX"

Nova Trento S. Catharina

Officina photographica e de gravura

Acha-se funcionando, na *Republica*, a officina
-photographica e de photogravura

Attende-se ali a qualquer chamado e encomenda com toda a presteza
Especialidade em reportagens photographicas e clichés

Preços modicos

Cliché minimo 5\$000

Centimetro 100 réis

Hoepcke, Irmão & Cia.

SANTA CATHARINA

Endereço telegraphico:

HOEPCKE

Codigos

ABC4 e 5 Ed.—Ribeiro
Watkins.—Carlowitz

Matriz: Florianopolis

Filial: São Francisco

Correspondentes em Lages e na Laguna

Importadores de:

Fazendas e armarinho, Ferragens, Generos de estiva

SECÇÃO DE MACHINAS

Representantes de:

General Electric Company, Schenectadi, N. Y.

Vaccum Oil Company, Rochester

The Studebaker Corporation of America

Companhia S K F do Brasil

Proprietarios:

da Fabrica de Pontas de Paris «Rita Maria»

da Fabrica de Renda e Bordados «Hoepcke»

da Fabrica de Arame Farpado e de Grampos para cerea

da Empresa Nacional de Navegação «Hoepcke»

do Escaleiro «Aralaca»

da Fabrica de Gelo.